



COMPLIANCE

A primeira corretora de câmbio a conseguir o novo selo anti-lavagem de dinheiro

Por Rennan Setti

30/03/2021 • 18:00



Airton

Junior, diretor de finanças da Broker Brasil | Divulgação

A paulistana Broker Brasil foi a primeira corretora de câmbio do país a conseguir o selo de conformidade que quer prevenir a lavagem de dinheiro.

Iniciativa da Associação Brasileira de Câmbio (Abracam), o objetivo do selo é garantir que as transações de câmbio sigam as novas diretrizes do Banco Central e

não sirvam de ferramenta para crimes como lavagem de dinheiro ou financiamento do terrorismo.

O selo se tornará obrigatório para corretoras, bancos e correspondentes cambiais, mas o prazo de adequação de seis meses começa a contar a partir de datas diferentes para cada um dos segmentos. As corretoras foram as primeiras, com a criação do selo em outubro passado. No caso dos bancos, o selo começou no mês passado, e entre os correspondentes, este mês.

— O mercado sofreu um prejuízo de imagem muito forte com o escândalo da operação Lava Jato. No nosso caso, que lidamos com companhias multinacionais o tempo todo, a questão de conformidade se tornou um requisito essencial. Certamente teremos um retorno comercial com o selo. Os clientes ficarão mais confortáveis — afirmou Airton Junior, diretor de finanças e administração da Broker Brasil.

Cerca de 90% do faturamento da Broker vêm de transações de comércio exterior. Fundada em 2013 a partir de um grupo que já atuava há décadas naquele setor, a corretora intermediou no ano passado US\$ 7 bilhões em transações junto aos bancos.

Para conseguir o selo, as empresas passam por auditoria da francesa Mazars. Outra exigência é a progressiva certificação dos profissionais, algo comum no mercado bancário, mas que não era corrente no segmento de câmbio. O selo precisa ser revalidado após um ano.